

----- Ata da reunião ordinária da Assembleia Municipal de Santa Cruz da Graciosa, realizada pelas vinte horas do dia sete do mês de Dezembro do ano de dois mil e dezasseis, na sala das sessões do edifício dos Paços do Concelho, cuja ordem de trabalhos é a seguinte: -----

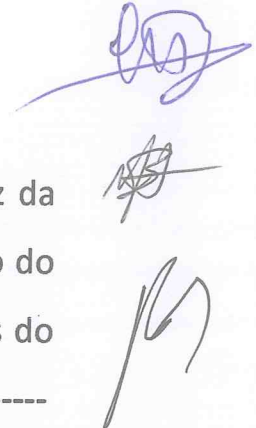
**Ponto 1** – Apreciação do relatório de atividades e da situação financeira da Câmara Municipal;-----

**Ponto 2** – Apreciação e votação do Protocolo a celebrar entre o Município e a EDA – Eletricidade dos Açores SA;-----

**Ponto 3** – Apreciação e votação da proposta do “Orçamento e Grandes Opções do Plano para o ano de 2017”.-----

-----Verificado o quórum, constatam-se as presenças de: João Manuel Teixeira Bettencourt, Tiago Avelar Lima Santos, Manuel Dionísio Leite da Silva em substituição de José Manuel Gregório de Ávila, João Natal Lima Bettencourt, Manuel José da Silva Ramos, Paulo José da Cunha Vasconcelos, Luzia Barroso Pardal Monteiro Cordeiro, George Ortins Lobão, Alexandre do Nascimento Fernandes de Ávila em substituição de Paulo Jorge Leite da Cunha, João Eduardo Bettencourt, Ricardo Bettencourt Ramalho, todos do partido Socialista; José Gabriel da Cunha Martins, João Luís Bruto da Costa Machado da Costa, Rui Jorge Bettencourt Melo, Rui Pamplona Tristão Nascimento em substituição de Francisco Eduardo Bettencourt Medeiros, Manuel Guilhermino da Rocha, Marco Nuno Costa e Silva, todos do Partido Social Democrata.-----

-----Também Presentes o presidente da Camara Municipal, Manuel Avelar da Cunha Santos, a Vice-Presidente Maria da Conceição de Sousa da Luz Cordeiro e os vereadores António Manuel Bettencourt Ortins Lourenço, João Manuel Bettencourt Cunha e António Manuel Ramos dos Reis.-----



-----Devido à renúncia ao mandato do Membro José Manuel da Silva Gregório, fez-se a verificação de poderes de Hélder Manuel da Veiga Bettencourt Picanço.-----

-----Uma vez que José Manuel da Silva Gregório ocupava o cargo de 1º Secretário, procedeu-se a nova eleição para o referido cargo. Foi apresentada uma proposta por parte do Partido Socialista com o nome de João Natal Lima Bettencourt, a qual foi designada como Lista A. Posteriormente passou-se à votação, onde foi eleito com treze votos favoráveis e cinco abstenções, sendo o cargo de 1º Secretário assumido de imediato, conforme determina Regimento da Assembleia Municipal.-----

-----Aberta a sessão o Presidente da Assembleia Municipal deu conhecimento da correspondência recebida. Seguidamente deu-se início à leitura e votação da Ata da Reunião extraordinária de 25 de Outubro de 2016, tendo sido aprovada por unanimidade.-----

----- No Período antes da ordem José Gabriel Martins questionou o Presidente da Câmara sobre as “Low-Cost” que chegaram à Ilha Terceira e o que a Câmara planeia fazer sobre o assunto; para quando o pagamento às Coletividades e após a realização de obras em casas dos particulares começa-se a construir anexos, como por exemplo na estrada do aeroporto em Santa Cruz e na rua Barão da Fonte do Mato, o que pretende fazer em relação a este assunto. O Presidente da Câmara em relação à descaracterização urbanística referiu que deveria ter sido criado algumas hipóteses nos projetos para construção de anexos, e as regras para apoio à habitação degradada não permitiam a construção, o que leva a que posteriormente sejam criados novos espaços. Referiu que o Bairro Municipal Conde de Simas apresenta as condições degradantes referidas

anteriormente, terá de ser minimamente requalificado para que a apresentação junto ao hotel seja melhorada. No caso dos reencaminhamentos de turistas, estamos a perceber que está a melhorar o fluxo de turistas, mas depende muito da iniciativa privada. No entanto, a Câmara irá pugnar para que o fluxo de turistas aumente e irá ajudar a dinamizar a Ilha colaborando com os privados. No caso dos apoios às coletividades todos os que estiverem com a documentação completa serão pagos na próxima reunião camarária. -----

-----Manuel José Ramos, em relação ao Bairro Barão da Fonte do Mato, entende que o muro e anexos construídos estão relacionados com a não conclusão do projeto e o dimensionamento incorreto das habitações. A sua preocupação incide no abandono do terreno atrás das habitações, compreende a situação das famílias e sugere a revisão do projeto. O Presidente da Câmara manifestou a opinião sobre a importância da conclusão do projeto para embelezamento e redimensionamento daquele bairro. -----

-----Ricardo Ramalho questionou o Presidente da Câmara sobre as condições dos recintos desportivos, e o que a Câmara irá fazer para resolver o problema. Em relação às “Low-cost” será bom para a Graciosa, verificando-se um aumento de vinte e oito por cento em relação ao ano anterior. Salientou que publicidade relativa à Ilha Graciosa no Aeroporto das Lajes não existe, o que deveria ser corrigido. O Presidente da Câmara em relação à proposta apresentada por Ricardo Ramalho irá desenvolver esforços para colmatar esta situação. Em relação aos recintos desportivos, será efetuado um estudo técnico financeiro para tomada de decisões entre relva sintética ou relva natural, salientando ainda que não existem

apoios comunitários para este fim. Será efetuada uma intervenção no campo de Guadalupe.-----

-----José Gabriel Martins questionou o Presidente da Câmara em relação aos bairros se as construções de anexos são legais, se existe uma atitude pedagógica por parte do gabinete técnico do município, ao qual o Presidente respondeu que o regulamento municipal permite obras de pequenas dimensões com isenção de taxas, e está de acordo em relação à pedagogia junto da população, referindo que a Câmara está a necessitar de mais colaboradores. -----

-----Manuel José Ramos questionou o Presidente da Câmara sobre as intervenções na Canada Miguel Pereira, na Lagoa, e Caminho Velho dos Fenais. Também abordou o Presidente sobre a incubadora de empresas. O Presidente da Câmara em relação à Canada Miguel Pereira disse que já foi adquirido metade dos terrenos da canada estando a efetuar diligencias para aquisição do terreno em falta, para poder realizar a obra. No caso da pavimentação do Caminho velho dos Fenais está nas preocupações da Câmara tal como o caminho do Velho Quitadouro. A incubadora de empresas está pendente da decisão da empresa E-Link Açores, porque se não utilizarem o espaço, a Câmara irá utilizá-lo para criação da incubadora de empresas.-----

-----João Costa questionou o Presidente da Câmara sobre o ponto de situação relativamente à obra das Grotas II e substituição do teto do Pavilhão Municipal. O Presidente da Câmara em relação ao Grotas II disse que estão a aguardar o visto do tribunal de contas, no caso do pavilhão municipal estão a aguardar o empréstimo e deverá ser realizada a intervenção entre abril e maio.-----

-----Marco Nuno questionou o Presidente da Câmara sobre a ausência de recolha de lixo indiferenciado na última quarta feira e quem é o responsável pelos ecopontos na Graciosa e quem decide a sua localização. O Presidente da Câmara, em relação à recolha de lixo, informou que foi colocado aviso na Rádio Graciosa e na página da Câmara Municipal devido ao feriado Nacional. No caso dos ecopontos revelou que o assunto é debatido entre a Câmara e as Juntas de Freguesia e deverá ser revista a localização do ecoponto do centro do Guadalupe. Marco Nuno referiu que o proprietário da Quinta das Grotas aguarda solução de um ecoponto junto ao seu estabelecimento. No caso do campo de Guadalupe, fala-se na substituição do relvado e a Junta de Freguesia não foi informada sobre o assunto nem em relação aos horários dos treinos. O Presidente respondeu que em relação ao campo de Guadalupe que a Câmara não quer gerir o campo e que está realizar um debate a pedido dos clubes de futebol sobre o que se poderá fazer para melhorar aquela infraestrutura. -----

George Ortins chamou a atenção da Comissão de Trânsito para a falta de sinalização horizontal no centro da freguesia da Luz. Questionou o Presidente da Câmara sobre o projeto do Moinho de vento da freguesia da Luz, para quando a intervenção na canada da Longueira e dar os parabéns ao elenco Camarário pela iluminação de Natal. O Presidente da Câmara respondeu que em relação ao Moinho não houve quem quisesse realizar a obra, mas irão tentar reconstruí-lo. No caso da Canada da Longueira estão a aguardar o estudo para a primeira parte da canada, e deverá avançar a breve trecho.

-----Seguidamente passou-se à “Ordem do dia”.-----

**Ponto 1 – Apreciação do relatório de atividades e da situação financeira da Câmara Municipal;**-----

---- O Membro Luzia Cordeiro referiu que a Graciosa está a diminuir a percentagem de recolha de resíduos urbanos separados e que nos anos de dois mil e doze e dois mil e treze a Graciosa foi líder na recolha de vidro e papel e cartão. Numa comparação com a Ilha das Flores, já fomos ultrapassados. Questionou o Presidente da Câmara sobre esta diminuição da recolha, se seria por falta de educação ambiental, os ecopontos estarem escondidos e se a Câmara Municipal está a pensar fazer alguma coisa em relação a este assunto. O Presidente da Câmara disse que é uma preocupação do Município a baixa na recolha de resíduos devidamente separados e que irá ser realizada uma campanha junto das escolas e não só, para tentar sensibilizar a população. No entanto, referiu que a população é que está a deixar de separar e que o Município tinha orgulho em estar na primeira posição na recolha de resíduos. -----

George Ortins Lobão questionou o Presidente da Câmara sobre os valores atribuídos à natalidade, o qual respondeu que está na ata da reunião da Câmara Municipal. -----

O Membro João Costa questionou o Presidente da Câmara sobre a execução orçamental, ao nível de novas realizações ou cumprimento de promessas eleitorais é miserável. Salientou que para que todos tenham ideia, num orçamento que estavam previstos serem gastos quatro milhões e novecentos mil euros relativamente ao investimento, foram gastos pouco mais de duzentos mil euros, cerca de doze por cento, sendo o pior ano de sempre. Esta Câmara apesar de inscrever milhões, não executa. O Presidente da Câmara referiu que não está satisfeito com a execução e isso deve-se ao quadro comunitário que está com dois anos de atraso. João Costa disse que ou o Presidente da Câmara está a mentir em relação ao quadro comunitário ou então é o Vice-Presidente do Governo porque numa notícia de março do ano de dois mil e dezasseis diz que estão seis projetos aprovados para execução. Afirmou que o Presidente da Câmara inscreve obras que sabe que não irá executar ou não terá capacidade para as executar, afirmando ainda que o dinheiro da Câmara anda a desaparecer. O Presidente da Câmara referiu que não desapareceu

dinheiro, e que os projetos não avançaram devido à falta de aprovação do tribunal de contas. A vontade da Câmara é realizar as obras prometidas, assim que possível.-----

Manuel José Ramos referiu que o Quadro Comunitário tem delineadas determinadas prioridades, o que é alheio à Gestão Municipal. No próximo ano o quadro comunitário irá potenciar a realização de duas obras, conforme orçamento para o próximo ano. -----

João Costa aconselhou Manuel José a rever as prioridades do Quadro Comunitário, porque estas estão incluídas. Salientou que a Câmara tem sido chamada atenção pelo PSD para não cometer erros, tais como os empréstimos. -----

**Ponto 2 –** Apreciação e votação do Protocolo a celebrar entre o Município e a EDA – Eletricidade dos Açores SA;-----

---- O Presidente da Câmara referiu que este protocolo clarifica a remuneração pela utilização dos bens de domínio público ou particular municipal no âmbito da exploração do desenvolvimento do transporte e distribuição da eletricidade, ou seja, a EDA irá pagar aos Municípios dos Açores a utilização do espaço público. -----

----O Membro Ricardo Ramalho referiu que é uma medida justa para as autarquias, uma medida reivindicada pela AMRAA e consagrada neste Orçamento de Estado. Questionou o Presidente da Câmara sobre qual o valor que a Câmara Municipal irá receber e onde irá investir este valor. O Presidente da Câmara referiu que este protocolo carece ainda da aprovação por parte da ERC e que irão receber este ano cerca de oitenta e quatro mil euros. Este valor será aplicado em pequenas reparações que a Câmara Municipal faz ao longo do ano.-----

----Manuel José Ramos questionou o Presidente da Câmara qual o valor que o Município paga de eletricidade durante o ano, ao qual o Presidente respondeu que seria cerca de noventa mil euros. -----

Posteriormente passou-se à votação do Protocolo a celebrar entre o Município e a EDA – Eletricidade dos Açores SA, tendo sido aprovado por unanimidade. -----

**Ponto 3 – Apreciação e votação da proposta do “Orçamento e Grandes Opções do Plano para o ano de 2017”.**-----

---- O Presidente da Câmara disse que estamos perante um orçamento que contempla o início de três grandes obras, duas das quais estão no bom caminho, Grotas II e Parque Empresarial e uma terceira que será o restante da remodelação do centro de Santa Cruz. Espera que seja um ano profícuo em obras. O apoio na área social, como por exemplo o apoio à natalidade, crianças e idosos, apoios às Santas Casas, apoio às festividades e na área do desporto. Está espelhado o que pretendemos fazer e esperamos cumprir, com uma execução elevada.-----

---- João Costa questionou o Presidente da Câmara sobre o saldo de gerência de cerca de um milhão que irá transitar para o próximo ano. O Presidente da Câmara respondeu que uma vez que não houve execução durante o corrente ano, o valor transita para o próximo ano. Referiu que não gosta de passar com o saldo atual por não ter iniciado as obras que estavam previstas.-----

----Manuel José Ramos referiu que o milhão de euros do saldo de gerência que João Costa não encontra, só estará no orçamento na primeira revisão ao orçamento, onde são contabilizados os fundos do ano anterior.-----

---- João Costa questionou o Presidente da Câmara para quando o início da obra Grotas II ao qual o Presidente da Câmara respondeu que logo que obtenha visto do tribunal de contas. João Costa afirmou que este orçamento é falso porque para a totalidade da obra tem de ser executada e terá de começar no dia um de janeiro, porque a obra tem um prazo de trezentos e sessenta e cinco dias, ou então paga antecipadamente. Em relação às duas obras que falou, Parque Empresarial e do Centro de Santa Cruz, não serão executadas porque não tem cabimento orçamental e estão inscritas verbas para dois mil e dezoito. São promessas eleitorais com oito anos. Este orçamento apresenta uma terrível e insustentável despesa corrente e vai continuando a sacrificar o investimento nas pessoas da Graciosa. O Presidente da Câmara em relação às verbas esclareceu que poderá efetuar as revisões necessárias para que as obras

avançam. Em relação às despesas correntes serão cada vez maiores porque só as grandes obras é que serão despesas de capital. -----

-----Manuel José Ramos em relação às despesas correntes referiu que não é um problema porque as pequenas obras de recuperação estão incluídas nestes valores. Numa época em que se está a apostar no turismo, temos de fazer pequenas obras de manutenção e embelezamento de espaços e não só grandes obras. -----

-----João Costa afirmou que a perspetiva de Manuel José é de Presidente de Junta e não de Presidente de Câmara.-----

-----O Presidente da Câmara referiu que enquanto colabora com os Graciosenses, como por exemplo no apoio às festividades, existem outras situações que não são realizadas atempadamente, no entanto a Autarquia faz o melhor que pode para colaborar com a população e cumprir as suas responsabilidades. -----


---- Manuel José referiu quer tem honra em ser Presidente de Junta e que privilegia o contato direto com as populações, apercebendo-se melhor das situações e não é verdade que todas as ruas não estão devidamente limpas e algumas são de protocolos com juntas que não estão a ser cumpridos. -----

-----João Costa referiu que não diminuiu ninguém, e que deu a sua perspetiva sobre o trabalho de Presidente da Câmara uma vez que estamos a discutir cinco milhões e meio de euros. -----



-----Manuel Jose Ramos disse que não é contra as grandes opções do plano porque são obras importantes para o desenvolvimento da Ilha.-----

----- O Presidente da Câmara referiu que “elefante branco” são os seiscentos mil euros investidos para recuperação do Pavilhão Municipal.---

-----Posteriormente passou-se à votação da proposta do “Orçamento e Grandes Opções do Plano para o ano de 2017”, tendo sido aprovado com doze votos favoráveis por parte do Partido Socialista e seis votos contra por parte do Partido Social Democrata. O Partido Social Democrata apresentou uma declaração de voto “ O Grupo Municipal do PSD decidiu



votar contra o Plano e Orçamento para o ano dois mil e dezassete da Câmara Municipal, este será o último documento de gestão que a Câmara Municipal submete à Assembleia Municipal e que consagra as opções do executivo do PS Graciosa. Neste segundo mandato da responsabilidade do PS na nossa Câmara Municipal, temos a lamentar que não se tenha concretizado nenhuma das promessas socialista que foram anunciadas como prioridades para a nossa Ilha, obras importantes para os Graciosenses que poderiam criar emprego e trazer melhor futuro ao nosso Município, não saíram do papel e continuam a ser adiadas de forma inaceitável. No início deste mandato demos o benefício da dúvida ao executivo socialista e abstinemo-nos no Plano e Orçamento para dois mil e catorze, mas o decorrer do tempo veio confirmar o pior, ou seja, a incapacidade desta Câmara de levar por diante o que tinha prometido, limitando-se a gastar dinheiro que vai inscrevendo em planos e orçamentos.-----



O PSD Graciosa não pode aceitar as justificações enganosas que a Câmara apresenta para não executar os investimentos a que se obrigou, pois essas justificações apenas revelam que para este executivo mais importante do que gerir bem serve os interesses políticos do PS. Não compreendemos como se podem inscrever todos os anos milhões de euros para investimentos que não se realizam, como o Parque Industrial ou as obras de abastecimento de água e depois o dinheiro desaparece sem explicação.

Não podemos aceitar que ao fim de dezasseis anos a criticar o estado dos paus de Santa Cruz e com mais de oito anos a prometer esta obra de requalificação como prioridade ainda nada ter sido feito. Não podemos igualmente pactuar com o aumento exagerado de despesas correntes ao longo deste mandato e que são mais do que cinquenta e seis por cento do orçamento sendo por isso muito superiores às despesas do investimento, ao que acresce que no final de cada ano não tenham feito as obras prometidas, essas despesas correntes passam a ser quase a totalidade da despesa feita por este executivo. Para quem dizia que queria investir, criar riqueza e empregos na Ilha esta Câmara foi uma autentica desilusão. Para o PSD a Graciosa não merecia um executivo que ao longo de oito anos gastou todo o dinheiro que tinha sem cumprir as principais promessas

feitas aos Graciosenses. A pensar no futuro o PSD não pode deixar de salientar que este executivo deixa a Câmara mais endividada, com menor possibilidade de concretizar aquilo que se comprometeu e este plano e orçamento vem provar o constante adiamento dos compromissos assumidos em dois mil e nove e dos mil e treze. Disso mesmo são exemplo o centro histórico de Santa Cruz, com mais verba inscrita para dois mil e dezoito do que para dois mil e dezassete ou o Parque Industrial agora adiado para dois mil e dezoito. Ao apresentar o último plano e orçamento este executivo não consegue ter uma única obra das que consideravam prioritárias iniciada ou concluída em três anos de mandato. Fica a pergunta que marca politicamente este executivo: Para onde foi o dinheiro dos Graciosenses.”-----

----O Partido Socialista apresentou uma declaração de voto “O Grupo Municipal do Partido Socialista entende que a proposta de Orçamento e Grandes Opções do Plano para 2017, apresentada pela Câmara Municipal, é a melhor possível tendo em conta as atuais circunstâncias.-----

-----As orientações previstas neste documento estruturante vão ao encontro das principais necessidades do Concelho, começando pelos apoios sociais, nomeadamente o apoio à natalidade, as bolsas de estudo, a redução do IMI para as famílias numerosas, a manutenção da redução das tarifas do consumo de água para idosos e famílias carenciadas, o apoio à habitação degradada e o apoio aos idosos.-----

-----Não podemos também esquecer o esforço que a Câmara tem feito no sentido de apoiar os cidadãos sem emprego e sem rendimento, através dos programas de emprego, em parceria com o Governo dos Açores, orçamentando novamente verbas para ser possível em 2017 prosseguir com essa estreita colaboração.-----

-----Por outro lado, a transição de obras importantes - cuja aprovação ao quadro comunitário 2014-2020 tem sido protelada sucessivamente - nomeadamente a remodelação da rede de águas, com 1 milhão de euros e

o parque empresarial com 1,1 milhões de euros, estão plasmadas neste documento, prevendo-se a sua execução para breve.-----

-----Além disso, o Município pretende proceder à substituição da cobertura do pavilhão municipal, obra que, como se sabe, não é acomodável no atual quadro comunitário.-----

-----Estas ações, no seu conjunto, consomem a quase totalidade das despesas de investimento previstas no Orçamento.-----

-----Relativamente às despesas correntes, muitas vezes desvalorizadas pela oposição, o Grupo Municipal do Partido Socialista entende que estas se revestem de grande importância para a execução do programa eleitoral pois é a partir delas que se financiam os investimentos com menor impacto orçamental, mas de importância fundamental para as populações e que suportam o apoio ao associativismo, quer desportivo quer cultural.

São as despesas correntes que contribuem também para o Concelho esteja muito à frente na recolha de resíduos urbanos e na limpeza e arranjo dos espaços públicos.-----

-----Importa esclarecer que sem grandes fontes de receita e sem grandes capacidades de endividamento não é possível aumentar a despesa, em nome do equilíbrio orçamental.-----

-----Também não seria aconselhável fazer todas as obras ao mesmo tempo, conforme insiste a oposição, pois esse ato seria uma irresponsabilidade prejudicial às boas contas municipais e aos superiores interesses da Ilha Graciosa.-----

-----No nosso entendimento e em nome do rigor e da transparência, a Câmara Municipal deve apresentar, como é o caso, orçamentos e planos coerentes e realistas.-----

-----O caminho faz-se caminhando, mas é preciso não perder o sentido de responsabilidade na gestão dos dinheiros públicos, a prudência nos investimentos, a sustentabilidade das contas e o equilíbrio orçamental, pois estas são obrigações de quem gere os dinheiros públicos.-----

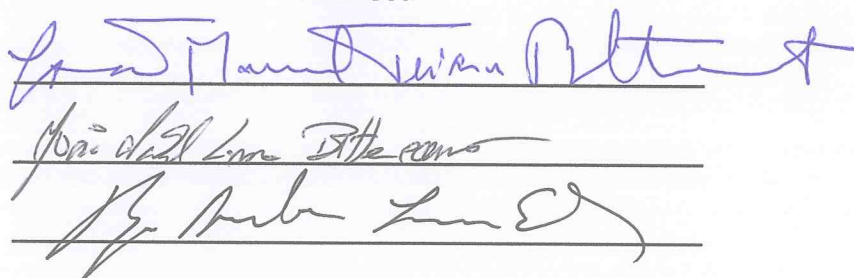
-----Por essas razões o Grupo Parlamentar do Partido Socialista votou favoravelmente o Orçamento e Grandes Opções do Plano para o ano 2017, renovando, assim, a confiança neste Executivo Municipal. -----

-----Lamentamos, no entanto, a postura da oposição que continua a usar os números apenas da maneira que lhe interessa, ou seja, de forma parcial ou mesmo de forma enviesada, fazendo passar a imagem incorreta do que é um orçamento, tentando, assim, confundir os Municípes Graciosenses, felizmente sem qualquer sucesso, porque esse tempo já lá vai.”-----

-----No período da intervenção do público e por não haver inscrições para o efeito, deu-se o mesmo por encerrado.-----

-----Nada mais havendo a tratar foi encerrada a sessão tendo-se elaborado a presente ata que depois de lida em voz alta, na presença de todos, foi posta à votação e foi aprovada por unanimidade.-----

A Mesa

  
-----  
-----  
-----